



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

APONTAMENTOS SOBRE A PSICOLOGIA ESCOLAR E SUAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Autora (Maiara Pessoa Bispo); Co-autora (Inaiana Costa Gama); (Orientadora) Betânia
Maria Oliveira de Amorim

(Universidade Federal de Campina Grande, maiarapess@hotmail.com)

RESUMO

Considerando as discussões atuais nos âmbitos das ciências humanas sobre legitimação de discursos, políticas profissionais, atuação do psicólogo fora do contexto clínico, formação de professores e fracasso escolar, o presente trabalho objetivou historiar os principais argumentos produzidos sobre a trajetória da psicologia educacional e escolar realizando o procedimento técnico de revisão bibliográfica e provocando a temática através do método exploratório de pesquisa no periódico *Educação & Sociedade* a fim de gerar maior familiaridade com o problema. Os resultados encontrados foram confrontados para apontar a identidade da Psicologia nas instituições do sistema educativo. Essas são questões que nos levam a buscar referências nas discussões históricas e psicossociais em prol da resolução dos conflitos entre aluno, família e escola. A análise da literatura mostrou que nas aplicações educacionais, a psicologia está para além das especificidades diagnósticas, e possui notável contribuição no que diz respeito às dificuldades dos alunos.

Palavras-chave: Psicologia. Educação. Psicologia Escolar.

ABSTRACT

Considering the current discussions in the fields of the humanities on legitimating discourses, professional policies, psychologist outside the clinical context, teacher training and school failure, this study aimed to chronicle the main arguments made about the history of educational and school psychology performing the technical procedure on a review and causing the issue through exploratory research method in the journal *Education & Society* in order to generate greater awareness of the problem. The results were compared to point the identity of Psychology in the institutions of the education system. These are questions that lead us to seek references on historical and psychosocial discussions to the resolution of the conflicts between student, family and school. The literature review showed that in educational applications, psychology is beyond the specific diagnostic cities, and has outstanding contribution with regard to the difficulties of students.

Keywords: Psychology, Education, School Psychology.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DO CAMPO

Ao discutirem sobre a psicologia da educação, Coll *et al.* (1996) dialogam com autores como Lewin, Platão e Aristóteles, além de fazer referência à psicologia social para descrever melhor esse campo. A psicologia escolar surge com a perspectiva de melhorar o desenvolvimento dos alunos, e especialmente no século XX, objetivou despertar o maior comprometimento destes.

Antunes (2008), diz que os compromissos da psicologia escolar e educacional devem está pautados em três fatores: a) aquele que se compromete; b) com quem se compromete; c) aquilo que se compromete. Sendo o elemento “a”, profissionais da psicologia escolar e educacional; o elemento “b” se trata das classes populares; enquanto “c” representa a construção de uma educação democrática. As relações desses elementos se pautam em discutir o compromisso do elemento “a” com as necessidades do elemento “b”, objetivando alcançar os fins do elemento “c”.

Coll *et al.* (1996) expressam que a escola reflete o modelo social e político, e a história do seu sistema revela que no século XIX a psicologia se afasta da ciência, surgindo, neste momento, teóricos em educação que visavam medir as capacidades das crianças. Alguns sistemas de ensino atuais, ainda utilizam dessa ferramenta visando promover a educação e a aprendizagem, acreditando que a inteligência pode ser comparada por um parâmetro. Segundo este autor, para se abordar a inteligência é fundamental existir o desejo de saber como os sujeitos resolvem os problemas, se abstendo da rotulação de que o sujeito é inteligente ou não é inteligente. Essa rotulação pode gerar conflitos no desejo de resolução de questões e problemas escolares. (SANTOS, 2011; COLL & MARTÍ, 2004; CARRAHER *et al.*, 1989). Por vezes, a escola é o local onde se reproduzem ações e pensamentos, sem pensar sobre; este foi o motivo a que a psicologia escolar veio contribuir no campo da educação (MARINHO-ARAÚJO & BARBOSA, 2010).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No Brasil, a psicologia escolar sofreu, inicialmente, forte influência da produção e pesquisas da França e América do Norte. A análise da história da psicologia escolar e educacional mostra que o conhecimento da psicologia foi visto como uma possibilidade de avanço para a prática educativa. Todo esforço da psicologia científica que procurava se infiltrar neste campo esteve pautado na intenção de melhorar a prática educativa. De modo que estando em campos brasileiros, a psicologia se efetivou nos anos 50, sob a égide da ditadura. Neste momento histórico, a psicologia escolar e educacional foi convocada à missão de controle dos sujeitos. Neste período, atua contribuindo com o modelo ditatorial, usando suas técnicas para o favorecimento do sistema e domínio dos homens a este submetidos (Antunes, 2008; MARINHO-ARAÚJO & BARBOSA, 2010).

Este campo acompanha ainda embates conceituais: seria a psicologia escolar e educacional um campo de ação, ou de atuação? De acordo com Antunes (p.471, 2008),

Deve-se, pois, sublinhar que a psicologia educacional e psicologia escolar são intrinsecamente relacionadas, mas não são idênticas, nem podem reduzir-se uma à outra, guardando cada qual a sua autonomia relativa. A primeira é uma área de conhecimento (ou subárea) e, grosso modo, tem por finalidade produzir saberes sobre o fenômeno psicológico no processo educativo. A outra constitui-se como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado. (ANTUNES, p.471, 2008).

Dessa maneira, a história nos fornece uma identidade e aponta para a importância do psicólogo na instituição escolar. A emergência da psicologia escolar e educacional mostrou em seu interior uma contraposição nos dispositivos conceituais, e também uma representação positiva de suas práticas. Mesmo tendo recebido influências da ditadura em suas formas de atuação, autores como Antunes (2008), Coll (2004), e Martinez (2009) mostraram que esse campo é importante para a melhoria das instituições do sistema educacional.

Para iniciar os resultados da revisão na literatura que apresentam conceitos e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ideias da área, é preciso, antes, entender que a produção na temática da Psicologia Escolar e Psicologia Educacional requer maiores estudos a fim de desenvolver habilidades e competências pensadas para a prática e conseqüentemente, pensadas em uma situação social real para refletir, questionar e enfrentar complexidades variadas no ambiente escolar com todos os personagens que o envolvem. Por isso, é necessário um movimento reflexivo baseado em revisões teóricas que contribuem ao debate na área.

DISCUTINDO O PERÍODICO: *EDUCAÇÃO & SOCIEDADE*

Diante das diversas perspectivas no campo educacional envolvendo a psicologia, foi realizada uma revisão na literatura para fornecer um panorama de estudos nesta temática, relembando os conceitos e principais ideias relacionadas ao psicólogo escolar. A pesquisa foi realizada na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por sua abrangência na coleção de periódicos científicos brasileiros. O periódico selecionado foi *Educação & Sociedade* pelo seu amplo debate em ensino e elementos que o compõe, a exemplo: psicólogos escolares. Utilizou-se como descritor o termo “Psicologia”, e como critérios de refinamento para os trabalhos encontrados, foram utilizados artigos publicados em português e que disponibilizavam referência direta à psicologia e educação. A busca abrange as publicações que se encontram entre o período de 1978 e 2014, de modo que no período examinado, foram encontradas quatro produções para análise, sendo que duas produções foram estudadas por trabalhar de forma direta com a Psicologia, garantindo organização nas reflexões do presente trabalho condizente com a análise proposta.

Além disso, outros autores de referência na área foram utilizados para fundamentar teoricamente a análise dos resultados, sendo estes, conteúdos discursivos analisados qualitativamente. O objetivo do presente trabalho é gerar conhecimentos para aplicações práticas no campo escolar, visando contribuir para o debate. Foi levada em



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

consideração a relação entre o mundo e os sujeitos, dessa maneira, a pesquisa aborda as questões descritivamente, explorando o problema do psicólogo em sua inserção na escola para proporcionar a maior familiaridade no assunto.

EDUCAÇÃO ESCOLAR E CONCEPÇÕES TEÓRICAS PARA A PSICOLOGIA

De acordo com Coll et al. (1996), a educação escolar é a concretude de práticas educativas, e que a educação escolar teve abertura para uma nova ideia quando acreditou-se que o conhecimento da psicologia fosse uma possibilidade de melhora para a prática educativa, ou seja, todo esforço da psicologia científica que procurava se infiltrar neste campo estava na intenção de melhorar a prática dos educadores e educados, ajudando nos aspectos de desenvolvimento e planejamento.

Uma questão bastante discutida entre os profissionais encarregados pela educação nas instituições do sistema educativo é o problema do fracasso escolar, assim como as dificuldades dos alunos no processo de ensino e aprendizagem. Essas questões têm sido temas de estudos que apresentam um panorama sobre a dificuldade dos alunos no sistema educativo tradicional. Alguns estudiosos acreditam que o fracasso escolar é o fracasso da escola, porque esse corpo profissional constituinte dela não dá conta do problema do aluno e por vezes atribui a dificuldade escolar à falta de capacidade do aluno, acrescentando ainda que quem deve se modificar para atender as suas próprias exigências de ensino qualificado, é a escola (CARRAHER *et al.*, 1989).

Ao refletir sobre a psicometria, Sass (2011) propõe que a escola deve levar em consideração as singularidades do aluno, abandonando a superioridade exclusiva da escola sobre o aprendizado deste. Nas palavras do autor,

De par com reconhecimento da relevância [...] da psicologia da criança e do fortalecimento da relação entre a psicologia e a educação, pretende-se evidenciar que a premissa de “adaptação da escola à mentalidade de cada



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

um”, adotada como princípio geral, inclusive na educação brasileira, não é mais verdadeira do que a premissa inversa, qual seja: a “adaptação da mentalidade de cada um à escola”. Por isso, à escola sob medida contrapõe-se, neste estudo, o aluno sob medida, não com o intuito de complementar a tese da escola ativa, mas, antes, de refutá-la, apontando suas contradições (SASS, p.973, 2011).

No que tange à temática do desenvolvimento educacional, os autores Sass (2011) e Carraher *et al.* (1989) concordam que o trabalho escolar de otimização do processo educativo deve ultrapassar os procedimentos técnicos, e levar o sujeito em consideração, Sass (2011) ressalta que

Espera-se ter evidenciado a relevância de se investigar as aplicações educacionais da estatística e da psicologia para além de suas especificidades técnicas, de modo a incluir o aparato institucional e o sujeito indispensavelmente adaptado à tecnologia que movimenta e reproduz aquela racionalidade. (SASS, p.986, 2011).

Nesta proposta tem-se explícito o que Martinez (2009) afirma: o lugar da avaliação psicológica "de ontem", difere-se da atual. A prática do psicólogo escolar que atuava com a proposta de avaliação, diagnóstico e encaminhamento era antes isolada entre aluno e professor, tende a ser mais sócio relacional nos dias atuais, estando pois, contribuindo para a superação das dificuldades encontradas e melhorando as práticas dos educadores, incluindo, claro, os psicólogos que fazem uso da Psicologia escolar. Além disso, Carraher *et al.* (1989) propõe que a realidade e o contexto dos alunos sejam levados em consideração na melhoria da aprendizagem que é frequentemente incentivada por professores, pois, na concepção deste autor,

o fracasso escolar aparece como o fracasso da escola, fracasso este localizado a) na incapacidade de aferir a real capacidade da criança; b) no desconhecimento que levam a criança a adquirir conhecimento e c) na incapacidade de estabelecer uma ponte entre o conhecimento formal que deseja transmitir o conhecimento prático do qual, pelo menos em parte, a criança já dispõe (CARRAHER *et al.*, p. 86, 1989).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

É nessa linha de pensamento que o autor incorpora a importância das capacidades individuais, dos processos cognitivos e também os processos culturais. Entretanto, Carraher *et al.* (1989) também acreditam que "a criança-produto da privação cultural demonstra deficiências nas funções psiconeurológicas, bases para leitura e matemática, conceitos básicos, operações cognitivas e linguagem" (CARRAHER *et al.* p. 1989). Em outras palavras, o que há nesta afirmativa é a determinação do fator econômico sob as funções psicológicas e neurais. Se pensarmos, por exemplo, em uma criança de favorável condição financeira que não é acompanhada por sua família sobre o seu percurso escolar, ela poderia ter dificuldades nos processos de desenvolvimento da mesma maneira que uma criança carente financeiramente teria, pois o fracasso escolar e dificuldades na área do desenvolvimento se relacionam a contextos familiares e culturais. Os mecanismos financeiros, assim como, de acessibilidade cultural (museus, feiras expositivas, encontros estudantis), e também o mecanismo orgânico (saúde e alimentação), são fatores que perpassam a problemática do fracasso escolar e devem também ser levados em conta neste ambiente educativo em que o psicólogo escolar se insere.

Carraher *et al.* (1989) dialogam com a noção de "privação cultural", esta acredita que pessoas com condições socioeconômicas desfavoráveis ao sistema econômico vigente, sofrem de deficiências afetivas, cognitivas e sociais. De fato, a condição socioeconômica inviabiliza muitas vezes o acesso à boa saúde e boa educação, mas apontar a privação cultural como fator único e exclusivo para o fracasso escolar seria desconsiderar outros aspectos também importantes, como, novamente, as relações entre colegas e familiares, a alimentação de qualidade, o afeto, e o acompanhamento dos pais junto ao corpo educativo escolar.

Mesmo pedindo mais atenção ao sujeito e menos atenção aos procedimentos da psicologia e da educação estatística (SASS, 2011); em outra publicação, este autor rejeita a atuação do psicólogo no contexto escolar (SASS, p. 1371, 2003). Ele reduz a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

solução de problemas envolvendo o aluno, à escola; ignorando as possibilidades de atuação que existem para além da prática pedagógica, ele assinala:

Com relação ao segundo ponto é desejável, por tudo o que até aqui se disse, que uma coisa é reconhecer a permanência e o agravamento dos velhos problemas de ensino e aprendizagem bem como a emergência de novos problemas, que bem podemos nomear de problemas psicopedagógicos, outra coisa, bastante distinta, é a pretensão de que a resolução daqueles problemas dependa da regulamentação de uma nova profissão para dar legalidade a um novo profissional da educação, recorrendo ao velho procedimento de isolar o problema (leia-se o aluno) das condições concretas em que se manifesta (leia-se escola, relações sociais entre professor e aluno, dificuldades e impedimentos decorrentes de métodos e conteúdos do ensino) (SASS, p. 1371, 2003).

O que o autor não leva em conta é que a psicologia pode contribuir para a solução de problemas também. O exercício da psicologia foi forjado para contribuir especificamente naquilo que o corpo escolar não conseguiu compreender. Porque os alunos não aprendem igualmente? E porque não levar em consideração as relações familiares, culturais, e intraescolares na questão da aprendizagem dos alunos? Como afirma Martinez (p. 169, 2009), “nos processos educacionais e nas suas necessárias transformações intervêm múltiplos fatores - econômicos, políticos, ideológicos, culturais, históricos - e não apenas fatores de ordem técnica ou científica.” Mesmo convergindo pensamentos que discordam do tecnicismo, eles divergem na aceitação da psicologia no contexto escolar.

Sass (2011) disserta sobre a lógica da psicologia que a partir de testes psicológicos, visa controlar o aluno por meio de estatísticas psicométricas forjadas na era da máquina, onde para além do controle, buscou garantir a reprodução do sistema social na dominação dos sujeitos, apontando para a organização de seus pensamentos, comportamentos e relacionamentos.

Martinez (2009) diverge desse pensamento quando diz que:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A concepção de avaliação e diagnóstico das dificuldades escolares tem ido gradualmente variando. Da consideração da avaliação e do diagnóstico como um momento específico, realizado à margem da situação real onde as dificuldades escolares se expressam, centrado no aluno e feito por um profissional isolado a partir, fundamentalmente, de testes de forte conotação quantitativa ou clínica vem se transformando para uma concepção na qual a avaliação e o diagnóstico configuram como processos nos que se consideram os espaços sócio-relacionais onde as dificuldades escolares se expressam, no marco de um trabalho em equipe [...]. (MARTINEZ, p. 171, 2009).

Assim como Martinez (2009), Carraher *et al.* (1989) convocam à psicologia para tratar do problema escolar. A partir da elaboração de um estudo etnográfico com a utilização do método clínico piagetiano onde a problemática tratada é o fracasso escolar, Carraher *et al.* (1989) tentam entender como melhorar as dificuldades de aprendizagem na disciplina de matemática por alunos carentes. Traz uma forma interessante de tratar o problema, mas infelizmente distante da realidade escolar brasileira já que sabemos da existência da carência de professores no ensino das disciplinas exatas, o que dificulta o dialogo em torno da articulação entre teoria e prática de ensino. Se os professores não são se quer, qualificados na área, como repensar suas práticas? Como levar em conta o dia a dia e a cultura dela para inserir e melhorar sua aprendizagem nos cálculos matemáticos? A ampliação dessas discussões se faz necessária para que se encontre solução para a dificuldade dos alunos, para talvez, solucionar este, que é um dos problemas da escolarização, a dificuldade em matemática.

Para além das novas possibilidades de ensino diante dos problemas escolares, a pesquisa de Carraher *et al.* (1989) gera outra inquietação: quem tá no controle da solução de problemas não deve ser a preocupação primeira dos profissionais e sim como tratar os problemas diante das ferramentas e corpos profissionais dispostos. Isso é muitas vezes esquecido pelos profissionais, principalmente no ambiente escolar onde existem atores de áreas diversas que muitas vezes querem sobrepor o seu saber ao outro, não levando em consideração que o que deve ser sobreposto é a dificuldade do aluno, por este é o compromisso do psicólogo escolar e educacional, como nos lembra Antunes (2008). O cuidado com o outro, que precisa ser olhado, ainda deve ser a prioridade.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

“Como contribuir?” é uma boa questão para que tanto psicólogos, quanto professores e coordenadores educacionais reflitam em suas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando a contribuição no debate da denominada Psicologia Escolar, esse texto realizou a apresentação do campo resgatando o contexto histórico e os referenciais teóricos, a princípio com a breve análise do periódico *Educação & Sociedade*, que possibilitou a indagação de outras questões também relevantes no assunto. Eixos principais foram apontados: o problema do fracasso escolar, a necessidade da articulação entre prática e teoria, além da legitimação da psicologia na área.

Ao retomar os princípios históricos da psicologia no campo da educação, percebemos como o discurso que busca as origens da Psicologia Escolar e Educacional tende a apontar para as práticas desenvolvimentistas que se apoiam nos aparatos da cognição e produção avaliativa diante atendimentos com fins no diagnóstico. Esta característica é descrita principalmente por aqueles que falam a partir do campo Educacional e Pedagógico, movimento este, que vem sendo fortemente desconstruído por teóricos que apresentam etnograficamente os grandes feitos da psicologia no ambiente de educação e ensino.

As reflexões apontam, por fim, para a inquietação no campo escolar, movimentando-o para levantar discussões importantes sobre formação de professores, a inovação prática, e os planejamentos, como um breve mapeamento para aqueles que praticam o ensino e a educação cotidianamente.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 2, Dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000200020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Dez. 2014.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>.

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 27, n. 3, Set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 de Nov. 2014.

Coll, C. S., Martí, E. **Aprendizagem e desenvolvimento: a concepção genético-cognitiva da aprendizagem.** In: COLL, César Salvador, Marchesi, Álvaro e Palacios, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação.** Porto Alegre: Artes médicas, 2004.

COLL César, Mariana Minas Mestres e Javier Onrubia. **Psicologia da educação.** Volume 2. Editora Artes médicas sul ltda. Porto Alegre, 1996.

SASS, Odair. Problemas da educação: o caso da psicopedagogia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 85, dez. 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302003000400013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302003000400013>.

SASS, Odair. O aluno sob medida: os testes psicológicos e educacionais como tecnologia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302011000400005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302011000400005>.

Carraher, T., Carraher, D. E. Schliemann, A. **Na vida dez; na escola zero: Os contextos culturais da aprendizagem da matemática.** São Paulo, Cortez Editora,



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1989.□

Santos, C. S. G. (2011). Psicologia da aprendizagem. *Fundamentos psicológicos da educação*, p.22-29. Acesso em 12 de dezembro de 2014. Disponível em http://portal.virtual.ufpb.br/bibliotecavirtual/files/fundamentos_psicologicos_da_educao_1360073485.pdf.

MARTINEZ, Albertina Mitjás. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.), Campinas, v. 13, n. 1, Junho 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572009000100020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 Dez. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572009000100020>.